Apresentação

Mario Chagas[1] e Marcelle Pereira[2]

Mosaico. Mosaico é a técnica que propicia a construção de sentidos e formas de expressão artística a partir do agrupamento de determinados conjuntos de fragmentos de materiais, tais como: porcelana, faiança, vidro, mármore, granito, papel, lixo e tantos outros. Em termos técnicos esses fragmentos denominam-se tesselas. O exercício da arte do mosaico consiste em agrupar esses fragmentos com um sentido estético singular produzindo uma imagem diferenciada e específica.

Olhando de outro ângulo para o mesmo tema, pode-se dizer que assim como quem produz formas e performances poéticas, a partir da reunião de letras, sílabas, palavras, sinais gráficos e frases, assim também o artista que utiliza a técnica do mosaico produz novos sentidos e significados artísticos, a partir do agrupamento de fragmentos, cacos, estilhaços, pedaços, sobejos.

O mosaico é uma técnica que remonta à antiguidade e que ao longo do tempo vem sendo re-significada e que, por isso mesmo, continua contribuindo para a produção de processos artísticos contemporâneos e potentes.

No dia 20 de setembro de 2009, por exemplo, Vik Muniz, montou, no Ginásio Poliesportivo Paschoal Thomeu, em Guarulhos (SP), um gigantesco mosaico de beijos com ajuda de mil e duzentas pessoas, com o objetivo de contribuir na luta contra a Aids e os preconceitos que a envolvem. Naquele domingo, o artista dirigiu (do alto de uma grua de 16 metros) uma performance com base na articulação de tesselas gigantes, móveis e, de algum modo, vivas; aquele mosaico extraordinário e fugaz existiu e, logo em seguida, deixou de existir.

Os quatro parágrafos anteriores contendo comentários sobre as técnicas e práticas do mosaico sustentam-se na compreensão de que o livro *Educação Museal: experiências e narrativas*, referente ao I Edital Darcy Ribeiro, lançado em dezembro de 2008, pode metaforicamente ser considerado como um mosaico, composto por tesselas: experiências, processos, práticas, fragmentos e cacos de diversos tamanhos, de diferentes temporalidades e que possibilitam a visualização da educação museal no Brasil como parte dos desafios contemporâneos.

---

[1] Poeta, museólogo, mestre em memória social e doutor em ciências sociais. Professor da Escola de Museologia, do PPGPMUS e do PPGMS da UNIRIO, professor convidado da ULHT e museólogo do Ibram.

[2] Historiadora, mestre em museologia e patrimônio pela UNIRIO, Coordenadora de Museologia Social e Educação do Departamento de Processos Museais do Ibram.

O livro *Educação Museal: experiências e narrativas*, que aqui e agora se oferece ao leitor, *é o primeiro de uma série que tem por objetivo a* apresentação das iniciativas educacionais, realizadas a partir de variados processos museais, que se candidataram e foram premiadas no âmbito do Edital Darcy Ribeiro.

A primeira edição do prêmio Darcy Ribeiro, lançada em 2008, contou com a inscrição de 61 iniciativas, das quais 24 foram selecionadas. O livro que aqui se insinua aos sentidos do leitor apresenta os resultados do referido prêmio, avaliado com base nos princípios norteadores da Política Nacional de Museus (PNM).

A análise dos projetos levou em consideração os seguintes aspectos: a percepção de que existem diferentes públicos e diferentes interesses; as interfaces (perspectiva dialógica) entre visitantes, ambientes e museus; a ênfase nas experiências que, de modo criativo, tratam da inter-relação entre educação e museu; o museu como ferramenta de transformação social e a sua vocação para o rompimento de barreiras temáticas e disciplinares; e, por fim, o estímulo ao exercício da cidadania e à contribuição dos museus para a formação de sujeitos sociais, capazes de tomar decisões e assumir responsabilidades.

O Museu Histórico Abílio Barreto, localizado em Belo Horizonte (MG), foi contemplado em primeiro lugar com o projeto *Onde mora a minha História.* Em segundo lugar, classificou-se o Museu de Arte Contemporânea, Niterói (RJ), com o projeto *O MAC como abrigo de experiências poéticas*. Em terceiro lugar, encontraram-se o Museu Sacaca, com o projeto *Aprendendo no museu: valorização e preservação do patrimônio cultural material e imaterial* e o Museu Municipal Dona Ernestina, com o projeto *Mala Histórica – Museu Itinerante: história e aprendizagem.*

Ao lado das experiências e narrativas acima referidas apresentam-se nesta publicação vinte projetos que receberam da comissão de avaliação um destaque especial. O conjunto de textos componentes do mosaico que esse livro é não desqualifica as experiências e narrativas que participaram do I Edital Darcy Ribeiro e que aqui não estão incluídas. É todo esse multifacetado conjunto de experiências, práticas, narrativas, projetos e programas que dinamiza, valoriza e enobrece o mosaico da educação museal no Brasil.

As experiências e narrativas aqui publicadas apontam para a desejável implementação nos museus de projetos políticos e pedagógicos que operem a favor da participação cidadã e da promoção da inclusão e do compromisso social. Mosaicos e processos: poéticas e políticas. Essa é a chave deste livro.

Boa leitura!